

12.

ACEITANDO A DISCIPLINA DE DEUS

O que significa aceitarmos a disciplina de Deus? Aceitarmos a disciplina de Deus significa reconhecer que Ele nos corrige por amor, para nos guiar à justiça e santidade, preservando nossa comunhão e integridade como corpo de Cristo.

TEXTO PARA MEMORIZAÇÃO

"Meu filho, não rejeite a disciplina do Senhor; não desanime quando ele o corrigir. Pois o Senhor corrige quem ele ama, assim como o pai corrige o filho a quem ele quer bem."

Provérbios 3.11-12

LEITURA BÍBLICA COMPLEMENTAR

Salmos 94.12

Mateus 18.15-18

1 Coríntios 5.1-2

Gálatas 6.1

Hebreus 12.10-11

COMPREENDENDO MAIS

É comum que a maioria dos pais ame profundamente seus filhos, mas também é verdade que, de vez em quando, eles precisam corrigi-los. Todos nós, como pais ou filhos, já passamos por algum tipo de disciplina, seja através de uma conversa séria, um “tempo para pensar”, ou até mesmo uma correção física. Esses momentos, embora possam parecer duros, são carregados de amor, cuidado e proteção. Quando aplicados da forma correta, têm o objetivo de promover o crescimento, amadurecimento e mudança de atitude nos filhos. No final das contas, ao contrário do que muitos imaginam, a disciplina é uma expressão de amor de um pai que deseja o melhor para seu filho¹.

Na nova aliança, entendemos que todos os filhos de Deus, que fazem parte da igreja invisível de Cristo, reúnem-se em igrejas locais ao redor do mundo. É justamente nesse ambiente que a disciplina em suas várias formas se manifesta hoje. A igreja tem uma responsabilidade especial nesse sentido, especialmente no Novo Testamento. Mark Dever, ao falar sobre a disciplina eclesial como uma das marcas de uma igreja saudável, afirma que a igreja não só tem essa responsabilidade, mas também possui “habilidades únicas para isso”. Essa visão está profundamente enraizada nas Escrituras e reflete um Deus que, por amor, corrige aqueles que fazem parte de sua família, incluindo dentro do contexto da igreja local.

A DISCIPLINA É UMA PRÁTICA BÍBLICA

A disciplina é um tema recorrente em toda a Escritura, abordado de várias maneiras. No Novo Testamento, esse

¹ Provérbios 3.12

assunto ganha uma relevância especial, já que Jesus ensina que a igreja possui “as chaves do Reino” e o poder de “ligar e desligar”. Cristo usou essa linguagem em dois momentos.

Primeiro, em Mateus 16.13-20, quando pergunta aos apóstolos quem eles acreditam que Ele é. Pedro responde prontamente: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”¹. Após essa confissão, Jesus afirma que essa revelação foi concedida por Deus e que Ele edificaria sua igreja sobre essa verdade. Além disso, Jesus confere aos apóstolos “as chaves do reino dos céus”, dizendo que o que eles ligassem na terra seria ligado no céu, e o que desligassem na terra, seria desligado no céu². Nesse contexto, Cristo estava conferindo aos apóstolos a autoridade para autenticar se uma confissão de fé era verdadeira ou não. Em outras palavras, os apóstolos agiriam como juízes, avaliando as pessoas e seus comportamentos à luz da lei divina, que já havia sido revelada, e pronunciando algum tipo de sentença em nome de Deus. Com essa autoridade, eles poderiam afirmar se alguém era verdadeiramente cristão ou não.

O segundo momento em que essa expressão é usada está em Mateus 18.15-20, no qual Jesus ensina sobre como a igreja deve lidar com os pecados dos irmãos. Ele oferece orientações práticas sobre como proceder com a disciplina na igreja, e, ao final, concede à igreja como um todo essa autoridade, utilizando novamente a linguagem de “ligar e desligar”³.

Dessa forma, a ideia de que a igreja possui as chaves significa que ela tem a autoridade, conferida por Deus, para admitir crentes à comunhão sob a fé em Jesus Cristo como o Filho de Deus ou, se necessário, “desligar” aqueles

1. Mateus 16.16

2. Mateus 16.19

3. Mateus 18.18

cuja vida não esteja em conformidade com essa fé. Esse processo envolve exortação individual, o testemunho de outros, a intervenção da igreja, e, se não houver arrependimento, até a exclusão da comunhão de pessoas que persistem em práticas pecaminosas sem demonstrar arrependimento.

A DISCIPLINA NÃO É À TOA

A disciplina na igreja local tem objetivos claros e específicos. Wayne Grudem, em sua Teologia Sistemática, destaca que a disciplina eclesial visa: restaurar e reconciliar o cristão que está se desviando; impedir que o pecado se espalhe entre os membros; e proteger a pureza da igreja e a honra de Cristo. No primeiro caso, a disciplina busca reconduzir o pecador ao caminho certo, promovendo a reconciliação e o arrependimento, como vemos nos exemplos de Himeneu, Alexandre¹ e do homem imoral de Corinto², todos corrigidos com a esperança de salvação.

O segundo objetivo da disciplina é impedir que o pecado se alastre na igreja. O pecado, se não tratado, pode contaminar toda a igreja, baixando os padrões morais e comprometendo o testemunho público da igreja local³. Assim, a disciplina atua como uma proteção, evitando que práticas pecaminosas se tornem aceitáveis e se espalhem entre os membros.

Por fim, a disciplina também busca preservar a pureza da igreja e proteger a honra de Cristo. Mesmo composta de pecadores, a igreja deve lutar contra o pecado. Quando a disciplina é negligenciada, como no caso de Corinto, a igreja perde seu testemunho e o nome de Cristo é

1. 1 Timóteo 1.20

2. 1 Coríntios 5.1-5

3. 1 Coríntios 5.6; Hebreus 12.15

desonrado. Ao exercer corretamente a disciplina, a igreja não só mantém sua integridade, mas também evita que o comportamento inadequado de seus membros cause escândalo e blasfêmia entre os não crentes.

Portanto, a disciplina de Deus, embora possa ser desconfortável, é sempre fundamentada em seu amor pelos filhos e visa o bem do seu povo¹. A disciplina não é um sinal de rejeição, mas uma prova do amor contínuo de Deus.

UM CONVITE À REFLEXÃO

Como discípulos de Jesus, somos constantemente chamados a um padrão de santidade que reflete o caráter de Deus. No entanto, nossa natureza humana muitas vezes nos afasta desse ideal, e é nesse ponto que a disciplina divina intervém para nos redirecionar. Devemos encarar a disciplina não como um ato de punição, mas como uma expressão de amor do nosso Pai celestial. Quando passamos por esse processo, devemos nos lembrar que Deus está agindo em nossas vidas para nos corrigir, não para nos destruir, mas para nos aperfeiçoar. Durante o processo de disciplina, somos chamados a refletir sobre a nossa conduta e a identificar as áreas de nossas vidas que precisam de mudança.

PERGUNTAS

1. Quais benefícios espirituais e comunitários você acredita que podem surgir quando a disciplina é aplicada na igreja local?

¹ Deuteronômio 8.5; Jó 5.17; 1 Coríntios 11.32

2. Você já passou por algum tipo de disciplina na igreja? Se sim, como essa experiência influenciou sua caminhada com Deus?

3. Muitas vezes, a disciplina é vista como punição, mas você já considerou a possibilidade de vê-la como uma expressão de amor?

ORAÇÃO

Senhor, reconheço que tua disciplina é uma expressão do teu amor. Permite que tua igreja seja um instrumento de correção em minha vida, e que eu receba com humildade o teu cuidado por meio dela. Transforma-me conforme a tua vontade. Amém!